

Entrevista: Fundação Jones dos Santos Neves

Todos os capixabas já ouviram falar ou leram a respeito da Fundação Jones dos Santos Neves, criada em 1o. de junho de 1976, porém, poucos sabem realmente a importância desse órgão para o equilíbrio ecológico do Espírito Santo. Sem os programas, pesquisas, diagnósticos, informações e estudos da FJSN, o crescimento vertiginoso de uma cidade como Vitória transformaria tudo numa catástrofe, além de metamorfosear seus habitantes em verdadeiros urbanóides. A entidade foi criada exatamente para evitar esse caos. Entre outras atividades, a Fundação promoverá, ainda este ano, o concurso "Pense e Escreva" ou "Conte a História de sua Cidade", cujo objetivo seria conscientizar a população da Grande Vitória para a preservação do patrimônio histórico e natural. Nesta entrevista, concedida ao repórter Fernando Tatagiba, Sebastião Balarini, diretor superintendente da entidade, fala como é que se encontra a Fundação atualmente

Quais são as funções da Fundação Jones dos Santos Neves?

Programar e implementar pesquisas de apoio ao Governo Estadual na elaboração de seus programas de desenvolvimento; formular diagnósticos, realizar estudos e promover a elaboração de planos e programas de desenvolvimento urbano e regional; manter um sistema de informações sócio-econômica na área de sua atuação; formar recursos humanos voltados para o estudo e a pesquisa da realidade capixaba.

Quais foram os principais projetos realizados pela FJSN desde a sua criação?

Programa de Apoio à Política de Desenvolvimento Urbano; Grande Vitória: Situação Financeira dos Municípios; Grande Vitória: Sistema de Transporte Aquaviário; Apoio à Demarcação dos Grandes Projetos; Centro de Animação de Carapina; Dimensionamento e Localização do Terminal de Passageiros; Estrutura Demográfica do E. Santo (1940/2000); Estudo Preliminar do Parque Metropolitano de Camburi; Treinamento de Recursos Humanos para o Planejamento Urbano; I Curso de Desenvolvimento Urbano e Regional; Algumas Prioridades Imediatas para o Desenvolvimento do Turismo no E. Santo; "Pense e Fotografe sua Cidade"; Projeto Piloto de Jacaraípe; Projeto de Reabilitação da área do Porto de São Mateus, entre diversos outros.

O projeto do sistema Aquaviário, só levado a efeito no ano passado, já existia há quanto tempo? Por que a demora da aplicação desse projeto?

A proposta ficou pronta em 1976. Foi transformada em projeto em 1977. Creio que houve problemas administrativos, financeiros e técnicos. A revitalização do sistema aquaviário foi sugerida pelo Governo do Estado e planejada pela Fundação JSN, por ser este um meio que oferece grande flexibilidade

para expansão por não necessitar de investimentos na construção de vias. Trata-se de uma alternativa lógica e mais adequada à realidade local.

Por que o aterro da Ilha do Príncipe foi considerado como o local mais apropriado para a construção da Rodoviária?

Está se acabando este conceito de se instalar rodoviárias fora da cidade. Além disso, nós conseguimos instalar a rodoviária dentro da cidade porque tínhamos a área.

Quais foram os outros locais estudados para a construção da Rodoviária e por que foram considerados inviáveis?

Jardim América, Campo Grande e Carapina. Foram considerados inviáveis por vários motivos. Em Campo Grande havia melhores condições de acesso e disponibilidade de área, mas não pertencia ao Estado. E perdeu para a Ilha do Príncipe porque a área do aterro foi cedida pela Condusa. E, portanto, não foi necessário haver desapropriações.

E, atualmente, quais são os projetos que estão sendo estudados pela Fundação?

Atualmente, estamos basicamente em três áreas. 1) Área de estruturação do espaço urbano (plano diretor de Vitória – pronto –; plano diretor urbano da Serra – está em fase final – Vila Velha – no início –; e Cariacica – programado –. 2) Área de transportes: Estamos trabalhando na análise de alternativas para o transporte coletivo da Grande Vitória. 3) Na área de habitação: Estamos desenvolvendo o trabalho de levantamento e cadastramento das favelas (assentamento urbanos sub-normais). Estamos em contato com as prefeituras para o projeto de melhores condições de vida nas favelas do município de Vitória. E também, na área de desenvolvimento regional: detalhamento do pro-

jeto de desenvolvimento regional.

Na sua opinião, quais as mudanças que ocorreram na Fundação do Governo passado para cá?

Não houve mudanças. Houve uma continuidade lógica. Conservou o mesmo pessoal. O Borjaille, que era integrante da equipe técnica, foi indicado para a diretoria. De outro lado, a indicação de Arlindo Villaschi, que era diretor técnico, para a Secretaria de Planejamento, ratificou a continuação dos trabalhos.

E o projeto para o Parque Metropolitano? Por que foi escolhido Camburi para a realização?

Porque era o lugar que tinha uma área do tamanho necessário, disponível, sub-utilizada. Sem exigir grandes investimentos e desapropriações. Se fosse uma área particular, teria que desapropriar.

Foi lançada, há algum tempo, a "Revista da Fundação JSN". Quais foram, até agora, as contribuições da publicação para a divulgação dos trabalhos realizados pelo órgão?

Esta revista foi lançada no primeiro trimestre de 1978, com a finalidade de divulgar trabalhos n.º da Fundação, mas também qualquer trabalho que se referisse à realidade capixaba. Ela vem cumprindo perfeitamente seus objetivos. Está no 5o. número. E o 6o. está na impressão. A revista teve uma reformulação no caráter editorial e gráfico; na parte gráfica procuramos melhorar a apresentação de uma nova diagramação. E na parte editorial o Conselho editorial resolveu que, em vez de fazermos uma coletânea de trabalhos sobre diversos assuntos, resolveu centrar cada número com um assunto tema e em torno do qual as matérias iriam discorrer. No segundo número dessa nova fase, o assunto será "Planejamento urbano". E no terceiro será "Agricultura".

Quando é que foi criada a Fundação JSN? Quais foram os objetivos iniciais? Os mesmos de hoje?

Os objetivos são os mesmos; não se alterou nada. A data da criação de criação é de primeiro de junho de 1976.

A Fundação JSN iniciou um programa, "Consciência Urbana", cujo primeiro passo foi o concurso "Pense e Fotografe sua Cidade", que contou com a participação de 300 trabalhos. Como se encontra atualmente esse programa?

Este programa, que eu saiba, não continuou. Ficou em "Pense e Fotografe". Porém, existiu uma segunda iniciativa: foi a exposição fotográfica "Conheça sua Cidade" ou "Vitória Ontem e Hoje", que aconteceu ao lado do Teatro Carlos Gomes, como um prosseguimento de um esforço da FJSN para uma consciência urbana. E, em vez de

fazermos, este ano, novamente o "Pense e Fotografe", tal vez façamos o "Pense e Escreva", que seria um concurso de redação ou "Conte a História de Sua Cidade", cujo objetivo seria então conscientizar a população da Grande Vitória para a preservação do patrimônio histórico e natural.

A filosofia de ação que começou em 1977 ainda continua a mesma?

A filosofia continua a mesma, sem alterações.

O que vem a ser o Plano de Estrutura do Espaço da Grande Vitória?

O Plano de Estrutura do Espaço da Grande Vitória era nomeado anteriormente "Grande Vitória: Uma Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana". O Plano procura dividir espacialmente as funções urbanas na forma de zoneamento.

Quais foram os trabalhos realizados pela FJSN em apoio às Prefeituras da Grande Vitória?

Planos diretores de Vitória, Serra e Vila Velha (em fase inicial). Pretende-se dotar os cinco municípios de planos diretores urbanos. Ainda faltam Cariacica e Viana.

Quais foram os trabalhos realizados pela FJSN para a Secretaria da Indústria e do Comércio e para a Secretaria do Interior dos Transportes?

Para a Secretaria da Indústria e do Comércio: Estudo e localização das oportunidades industriais do Espírito Santo". Para a Secretaria do Interior e dos Transportes: foi o trabalho para o Aquaviário e também a localização da Rodoviária (através da Comdusa).

Quais foram os projetos realizados fora da Grande Vitória?

O Plano diretor de Conceição da Barra, Colatina (este não foi detalhado completamente como plano-diretor), Conceição do Castelo e Vila Nova (um plano para as duas). Estes foram os projetos fora da Grande Vitória em termos de desenvolvimento urbano.

O que foram estes quatro estudos: Demografia, Mão-de-Obra, Aspirações das Elites Dirigentes, e Recursos Humanos?

Demografia: foi feito um estudo de projeção da população do Espírito Santo até ano 2.000. Aspirações das Lideranças Municipais: Um meio de levar a quem toma decisões, algumas das aspirações mais imediatas de que,, a nível municipal, representa, formal ou informalmente, os anseios da comunidade capixaba. Recursos Humanos: treinamento de pessoal na área de planejamento urbano e regional. Mão-de-Obra: Disponibilidade e diagnóstico, foi iniciado e é a base de apoio para delimitação e potencialidades dos recursos humanos existentes em função dos chamados Grandes Projetos para o Estado.